

## O USO DA RELAÇÃO DO REAL E FICCIONAL NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

JEAN FERREIRA PERES; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jeanferreiraperes@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – verasschwarz@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de refletir sobre minhas experiências em sala de aula durante minha formação acadêmica na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) como residente do Programa de Residência Pedagógica (Núcleo de Filosofia e Sociologia) e como estudante do componente de estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em Ciências Sociais,

Analisando ambos contextos - ensino e aprendizagem - desenvolvi o exercício da docência associando o concreto e o abstrato ao trabalhar os saberes da Sociologia no Ensino Médio. Portanto, aqui procedo o relato de minhas interpretações, especialmente sobre duas dimensões, a da motivação e a do engajamento dos alunos do período matriculados em instituições públicas de ensino da rede estadual e federal de Pelotas com os saberes sociológicos. Assim, esta escrita decorre de um processo de ação-reflexão-ação, SCHON (1992), no que representa não somente a reflexão sobre a prática mas todo pensar crítico a respeito das decisões tomadas no processo de ensino e aprendizagem. Como consequência, esse movimento exerce impactos significativos na construção da aprendizagem dos alunos por meio das lentes teóricas do desenvolvimento humano de PIAGET (1980) e no viés do estabelecimento de associações e exemplificações a partir de culturas populares sob a ótica do concreto (conteúdo) e do abstrato (ficcional). Mais do que informar ou impor aos educandos determinados saberes é função do educador construir junto com os participantes as bases necessárias para atingir os resultados de aprendizagem que promovam a curiosidade epistemológica FREIRE, (1996).

O objetivo foi o de inserir no contexto das aulas de Sociologia algumas produções ficcionais da cultura *pop* que pudessem tornar as aulas mais atraentes, especialmente melhorar a compreensão dos alunos acerca dos conteúdos trabalhados, bem como promover o engajamento dos alunos, do ensino médio, na disciplina de Sociologia. Para tanto, algumas produções foram escolhidos para auxiliar a transposição didática dos saberes sociológicos trabalhado no decorrer do trimestre letivo. Por fim, atualmente, fala-se muito em formar os jovens de forma a serem críticos e participativos, mas é importante que se compreenda que esse processo não se concretizará numa educação para o conformismo, e sim voltada à liberdade e à autonomia dos sujeitos sobre o seu percurso de formação nos respectivos níveis de ensino.

### 2. METODOLOGIA

Durante meu percurso de formação, especialmente nas disciplinas de práticas de ensino que compõem o currículo do curso de licenciatura em Ciências Sociais, lembro que no componente curricular de Prática de Ensino IV fiz uma exposição sobre o tema “Sociologia da Educação em Bourdieu”, onde recomendei

o filme “Aos Treze” para aprofundar o tema apresentado, pois percebi que os conceitos trabalhados estavam muito bem retratados na produção cinematográfica. Desde então, passei a ter outra perspectiva a respeito da cultura *pop* como entretenimento, mas também como forma de aguçar o interesse e a motivação, tanto do professor que desenvolve a aula como de quem a presencia.

Ao observar as turmas, tomado pelo desejo de promover a aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina por meio do envolvimento dos alunos na construção do seu próprio processo de aprendizagem, dei início a organização dos planos de aula da disciplina de Sociologia. Desse modo, procurei desenvolver minhas aulas sob o viés de uma proposta metodológica participativa dialógica FREIRE (1996), buscando a construção do conhecimento com os/as educandos(as) e não para eles/as por meio de exercícios de associação dos conteúdos sociológicos a três ficções: “*True Detective*” e os desenhos japoneses “*Death Note*” e “*Dragon Ball*” .

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O segundo módulo de formação do PRP tem por foco o exercício da regência de classe, assim ingressei numa turma de segundo ano do ensino médio. Entretanto, inicialmente, trabalhei com os alunos o tema de filosofia medieval cristã, antes de assumir a turma como professor do ensino de Sociologia. A aula, apesar de ser de filosofia, se tornou um conteúdo também sócio-histórico e político, foi o despertar e a inauguração da associação como recurso de aula, levantando o período do século I até o século XVII, sintetizando principais acontecimentos e decisões que determinaram a ascensão do cristianismo. Nesse sentido, procedi alguns destaques de movimentos políticos e conspirações populares que ocorrem através da era, destacando o filme “*V de Vingança*” e a figura de *Guy Fawkes* que inspirou o protagonista, pois a obra é baseada diretamente com o movimento que ele organizou como forma de oposição ao poder do período em que viveu, assim como os acontecimentos do filme são retratos dos planos sucedidos e fracassados do movimento que fora liderado.

Num próximo momento, iniciei então na disciplina de sociologia na mesma turma, fora planejado uma exposição a respeito de dominação e o conceito de poder em Weber com a mesma intencionalidade da relação entre produções animadas e cinematográficas, unindo-as com a realidade concreta. Logo após a passagem do conteúdo, partindo para a exemplificação, utilizei três ficções de apoio sendo elas o seriado “*True Detective*” e os desenhos japoneses “*Death Note*” e “*Dragon Ball*”, mesmo já aplicado em parâmetros concretos, no momento que desferi para o abstrato, o foco dos ouvintes foram total direcionados a fala do conteúdo, largando os seus celulares, desviando olhares das janelas e classes, se atentando a aula de forma plena.

A segunda aula planejada foi trabalhada em duas instituições diferentes, o Colégio Municipal Pelotense (CMP) e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFSUL), enquanto o planejamento feito para a filosofia não fora apresentada em ambas escolas.

No primeiro encontro com a turma, quando questionados a respeito de terem assistido ao filme “*V de Vingança*”, por unanimidade foi dito que não, de qualquer forma toda classe se manteve em silêncio e escutaram o exemplo do filme, a realidade por trás dele e abraçaram a oportunidade de entender o peso da

conspiração popular que intensifica uma justificativa maior das tomadas de decisões políticas e do reforço da implicação da filosofia cristã no período medieval. Apesar de também ter utilizado torcidas organizadas futebolísticas como ferramenta de exemplificação, uma parcela menor da turma se ateve, porém houve mais colocações e perguntas dos alunos.

O segundo contato com a turma planejei uma aula de até 45 minutos, sendo os 15 minutos restantes utilizados pelos alunos para questionamentos e pedidos de reexplicação. Durante a exposição da aula foi perguntando aos alunos se conheciam tal obra, para então usar como modelo de compreensão do conteúdo abordado. Independente se sabiam ou não a respeito da obra utilizada para estabelecer associações os alunos manifestaram o desejo que utilizasse da mesma forma, pois, alegaram que na aula anterior, mesmo não conhecendo o filme “*V de Vingança*” que utilizei para explicação daquele conteúdo, a maioria da sala assistiu ao longa por vontade própria. Nesse sentido, percebi que os alunos buscaram contemplar a obra que havia sido utilizada de exemplificação da matéria de sala de aula de maneira espontânea. Destaca-se como as perguntas realizadas pelos alunos foram intensificadas logo após a associação ao desenho ou filme, em média cada aluno que questionou fora duplamente, primeiramente voltado a obra, o abstrato, secundamente no que diz respeito ao real que foi o levantamento inicial de exemplo, o concreto.

A mesma aula foi aplicada em outra turma de mesmo ano, mas em outra instituição de ensino, curiosamente os alunos dela quando levado de início exemplificações ficcionais, uma parcela menor se ateve, entretanto abordando a realidade a atenção se prendeu em um todo, logo em seguida houveram diversos pedidos de recomendação de qualquer obra, seja desenho, série ou filme que tivesse relação com o conteúdo abordado para assistirem.

No próximo encontro a exposição foi sobre formas de governo e cidadania em Platão e Aristóteles, antes do início da exposição, a turma comentou sobre terem começado a ver algumas das indicações e que de fato estavam observando a perspectiva abordada em aula naquela obra. Nesse mesmo encontro fora trabalhado conteúdo sobre outro tema e um dos alunos falou bastante a respeito de um desenho japonês chamado “*One Piece*” e como o universo dele se relacionava diretamente com a matéria dada, de forma que o próprio aluno conseguiu discernir cada modelo de governo nas diferentes facetas que o desenho tem, se dispôs a aplicar e exemplificar cada um para cada personagem, grupo e organização pertencente.

O contrato pedagógico feito com a turma tem o acerto de uma das avaliações ser a realização de um trabalho escrito. Nesse sentido, o aluno que em aula debateu sobre Platão e o desenho japonês, entregou uma dissertação antes do prazo fazendo uma análise precisa dos tipos de governos que o pensador teoriza, dentro do universo do anime, conseguindo exemplificar com o nome dos personagens da obra a ideia dos modelos puros, impuros e do rei filósofo.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, ao pautarmos o trabalho de formação inicial na perspectiva ação-reflexão-ação, compreende-se que a reflexão não se constitui em estratégia que resolverá todos os problemas que gravitam em torno da aprendizagem dos alunos. Isto porque é um problema de múltiplas causas, tais

como: melhoria nas condições de estrutura da escola, de insumos e valorização da docência. Desse modo, consideramos que a formação inicial deve priorizar práxis reflexiva, uma vez que ela oferece aos educadores possibilidades concretas de ampliar conhecimentos, rever o que sabe e o que ainda necessita conhecer para aprofundar seus estudos teóricos e aperfeiçoar sua prática.

Através do desenvolvimento dos planos de aula sob ancoragem do método dialógico, baseado em um processo de associação entre real e fictício, para o ensino e a aprendizagem de sociologia no ensino médio, é notável o aumento do interesse dos alunos nos que diz respeito aos saberes sociológicos. Sua atenção as aulas, participação, comentários e questionamentos são aumentados, cria-se gosto pelo conteúdo de maneira que mesmo não havendo exigência de assistir alguma obra que evidencie a matéria abordada, buscam conhece-la por vontade própria, assim como o gosto por fazerem avaliações e trabalhos são acrescidos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIAGET, Jean. *Problemas de Psicologia Genética*. In.: Piaget. Trad. Célia E.A. di Piero. Rio de Janeiro: Forense, 1972. 157p.

PIAGET, Jean. A Epistemologia Genética; Sabedoria e Ilusões da Filosofia; Problemas de Psicologia Genética. In.: *Piaget*. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Celia E.A. Di Pietro. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 426p. (Os Pensadores) p 339-353.